

3. FELIZ 2010 - O ENÍGMA DO UNIVERSO: DECIFRE-ME OU TE DEVORO!

O ano novo promete uma nova ordem de mudanças. Pode ser para mim ou não, para alguns ou não, para muitos ou para todos.

Na verdade só é preciso entrar nessa ressonância harmoniosa, como um foguete: para entrar de novo na órbita terrestre e penetrála

é preciso acertar rigorosamente o ângulo de inserção, de entrada, se o ângulo for muito agudo ele explode contra a estratosfera e se for muito grave ele ricocheteia e volta para o espaço e sem volta mais. Aí está o **segredo** de olhar o novo ano.

Todas as oportunidades estão expostas aos nossos olhos, mas não à nossa **percepção**, pouco apurada, vivemos explodindo e nos desagregando ou vivendo perdido no espaço sem rumo.

Vamos acordar e acertar o ângulo de entrada na nova dimensão que se encontra frente a frente dos nossos olhos cegos, como um **espelho** em nossa frente, para enfrentá-lo e ultrapassá-lo, como fez Atreio do filme "História sem fim...", onde precisamos deixar o nosso **ego-personalidade** protetor, castrador, do lado de fora do espelho, e ultrapassar o espelho com nossa **essência** e nos desnudarmos a nós mesmos e olharmos o mundo com o **coração**, não o emocional, com a **mente**, não a racionalista mecanicista e com a **ação**, não a caótica e sem rumo ou aquela que gira sobre si mesmo, mas sim, com a **intuição**, aquela que vê espacialmente e nos diz que tipo de **razão**, pensar, de **emoção**, sentir e de que modo devemos **agir**, transpondo a barreira no ângulo certo.

Para que isso aconteça é necessário, não ficar na **ação**, não ficar na **inação**, mas esvaziar a mente e a emoção e ficar na **pausa**, no **ponto neutro**, observar com a **percepção** e com a **intuição**, espaciais, os acontecimentos que estão ocorrendo no lado externo do nosso espelho, estando dentro de si, dentro do espelho ultrapassado, como o anti-espelho, como a antimatéria perante a matéria, nesse momento você **compreende tudo**, lembra de um sono insano que estamos vivendo, assim adquirimos a **totalidade da consciência** do mundo real multidimensional que reflete em um espelho holográfico tornando o nosso mundo plano, onde vivemos com as únicas forças e energias que conhecemos: a ação (força ativa), a inação (força passiva), como um plano, o bem e o mal, o positivo e o negativo, o ativo e o passivo, a ação e a reação, o yin e o yang, a afirmação e a negação, a crença e a descrença, como se

fosse possível **viver nesse mundo plano**, como lado vezes lado, sem **perceber**, sem **intuir** que não é possível **entender os acontecimentos**, que ocorrem no **mundo espacial**, numa

2

dimensão a mais, que não vemos com os nossos cinco sentidos, cegos e planares, com a nossa **visão planar**, dentro do próprio plano, de si mesmo, e **intuir** e **perceber** que o que vemos é uma **ilusão**, pois nada do universo ocorre em um plano, o plano é parte do espaço, e para ver um plano precisamos sair dele, **transcender a si mesmo**, como ao olharmos de um avião o grande labirinto, que é a grande cidade em que vivemos. Sair do X e do Y olhando do Z. O **segredo** é estar em **dois lugares ao mesmo tempo**, no **interior** do plano, **o espaço planar (X, Y)**, dentro da grande cidade, vivendo com a **razão**, planar, com a **emoção**, planar e com a **ação**, planar, do nosso dia a dia, traduzido em **trabalho**, dinheiro, **emoção**, dinheiro, **ação**, atrás do dinheiro, e **estar fora de si mesmo**, o **tempo todo**, sem saber a **razão** da nossa existência, vivendo neste mundo fragmentado e sem sentido, no **plano holográfico**, ilusório e **estar, ao mesmo tempo, em outro lugar**, olhando de cima, **se transportar, sem pensar, sem se emocionar, sem agir, no ponto neutro (Z)**, com a mente vazia, só observando o que está acontecendo, sem julgar, sem acreditar ou desacreditar, como na ação e na inação do mundo plano, **para o nível do espaço, o espaço holográfico**, multidimensional, para o **holomovimento** de David Bohm, com a **intuição**, espacial de Richard Gerber, com a **percepção**, multidimensional de Stephen Hawking e com a **compreensão**, transcendental de Amit Goswami.

Agora, com uma **consciência cósmica**, olhando **do alto**, do mundo **implicado e dobrado** de Bohm, multidimensional, vemos, com a **mente vazia**, no **ponto neutro**, que tudo que parece separado, fragmentado, dividido, do mundo **explicado e desdobrado (X, Y)** de Bohm, não passam de **ilusões**; é o **lado exterior do espelho**, de quem olha de fora e **ao mesmo tempo, lá em cima, dentro do espelho**, do antiespelho, vislumbro **um novo horizonte**, tomo **consciência da totalidade de todas as coisas, percebo o todo**, indivisível, integrado, harmonioso, fluído em um movimento eterno, vibrando em ressonância harmônica, em oitavas musicais vibracionais

transcendentais, mostrando que tudo está **interligado, integrado**, não existindo nada separado.

Vejo, ainda, **lá de cima**, de dentro do espelho (Z), que tudo o que observo se parece com um rio que corre das montanhas até o oceano, estando, ao mesmo tempo na nascente, no percurso e na

foz, o tempo todo, com suas águas nas cachoeiras, nos lagos, nas lagunas, nos pântanos, nas geleiras, dentro dos desertos, como em um aquífero do tipo do guarani, no ar que respiramos, em constante movimento, no grande ciclo da água, **tudo interligado**, olhando **lá do alto**, como no grande rio de Sidarta, de Hermann Hesse.

3

Estando ao mesmo tempo nas montanhas, na vegetação, no mundo macrocosmo, no microcosmo, como na essência das águas do próprio rio, em suas moléculas, em seus elementos químicos, como também, ao mesmo tempo, olhando **lá do alto**, vemos o mundo fora do espelho, o **mundo mecanicista determinista**, local, causal, **decartesiano-newtoniano-laplaciano-einsteiniano-...** até o limite da velocidade da luz, bem como, olhando **lá do alto**, vemos o **mundo de dentro do espelho**, o **mundo quântico e universal**, relativístico, probabilístico, não-local, complementar.

Esse mundo existe e não existe, em estar em dois lugares ao mesmo tempo e não estar em nenhum deles ao mesmo tempo, o mundo **planckniano-einsteiniano-heisenbergniano-**

bohrniano-diracniano-

pauliniano-broglieniano-schrödingerniano-salamniano-...

-bohmniano-goswaminiano-..., **multidimensional**,

transcendental, além da velocidade da luz, nos universos paralelos, na matéria e na antimatéria, nas p-branas de onze dimensões, no universo holográfico, no holomovimento.

Nesse momento (momentum), olhando **lá de cima**, no **ponto neutro**, **tomo a total consciência**, vibrando, **lá em cima**, olhando tudo, sem julgar, e aí **percebo** e **intuo** que os objetos e tudo que parece desagregado e o todo que eu estou olhando me contam a sua história, como uma única e eterna verdade: que eu estou em uma **ilha** e que em minha volta, cercado por todos os lados, existe um **oceano** desconhecido, que não conheço, não entendo, não posso julgar, ou acreditar nele ou não acreditar, nesse oceano sem fim, e **então**: caio do pedestal das aparências, de si mesmo. Nesse momento **percebo** e **intuo** tudo, tomo a **total consciência**: que nada sei. Agora eu **compreendo tudo**, aniquilo o meu ego e me **torno** novamente, como se estivesse esquecido, que eu sou um ser universal, integrado, e estou em todos os lugares ao mesmo tempo, em todos os tempos, muito além do big-bang, e que o tempo, estando o tempo todo à nossa volta, não existe, não passa de uma ilusão, pois em cada momento (momentum quantum) eu me **transporto** para onde eu quiser, sem barreiras, sem espaço-tempo relativo, pois tudo está acontecendo no absoluto, simultaneamente: o passado, o presente e o futuro. Somos seres divinos e sempre e

eternamente estaremos aqui e em todos os lugares. Sem medo de viver a vida, com alegria, amor, com entusiasmo, sempre, com Deus no coração.

4

É o que eu desejo no novo ano que entra e que sempre estive aqui o tempo todo. FELIZ 2010.

Abraços Marcos

Marcos Alves de Almeida (www.geomarcosmeioambiente.com.br)